



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

# PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do  
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Setembro de 2018

## SUMÁRIO

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO .....     | 2 |
| ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO ..... | 4 |
| ANÁLISE NAS CIDADES .....          | 5 |
| CONCLUSÃO .....                    | 9 |
| METODOLOGIA .....                  | 9 |

## Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina sobe em setembro

| Síntese dos resultados       |        |        |        |
|------------------------------|--------|--------|--------|
| Situação da família          | Meses  |        |        |
|                              | Set/17 | Ago/18 | Set/18 |
| Total de endividadas         | 59,7%  | 55,1%  | 56,7%  |
| Dívidas ou contas em atraso  | 20,6%  | 19,3%  | 20,0%  |
| Não terão condições de pagar | 12,0%  | 11,1%  | 12,2%  |

## ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

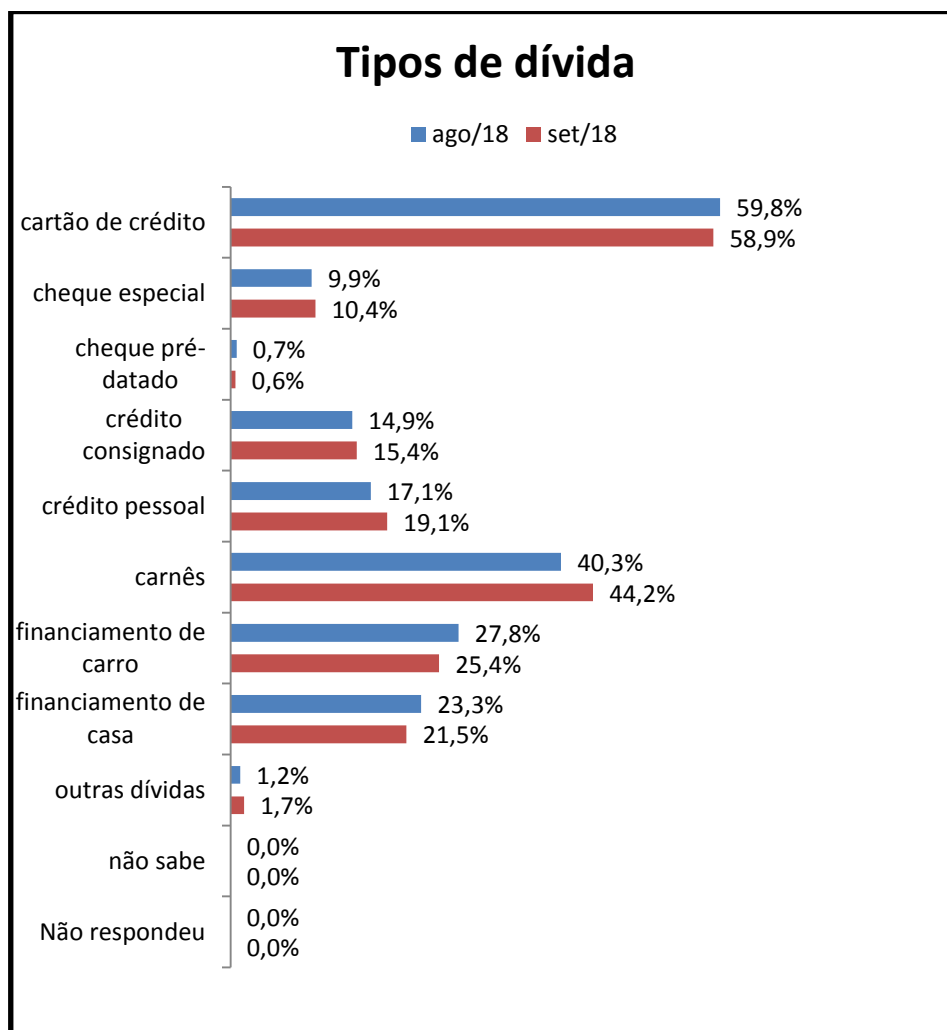
O endividamento dos consumidores catarinenses subiu entre agosto e setembro. Na comparação com setembro de 2017 houve queda de 3,0 pontos percentuais. A parcela de famílias com contas em atraso subiu para 20,0%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 12,2%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 57,1% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos têm 56,5% de dívida.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma alta no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (10,8%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve também alta para 23,6%. Quanto aos pouco endividado ficou estável em 22,4%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 43,1%, queda em relação ao mês anterior.

| Percepção do nível de endividamento |        |        |        |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|
| Categoria                           | Set/17 | Ago/18 | Set/18 |
| Muito endividado                    | 15,1%  | 9,9%   | 10,8%  |
| Mais ou menos endividado            | 24,8%  | 22,9%  | 23,6%  |
| Pouco endividado                    | 19,8%  | 22,3%  | 22,4%  |
| Não tem dívidas desse tipo          | 40,3%  | 44,5%  | 43,1%  |
| Não sabe                            | 0,0%   | 0,4%   | 0,1%   |
| Não respondeu                       | 0,0%   | 0,1%   | 0,0%   |

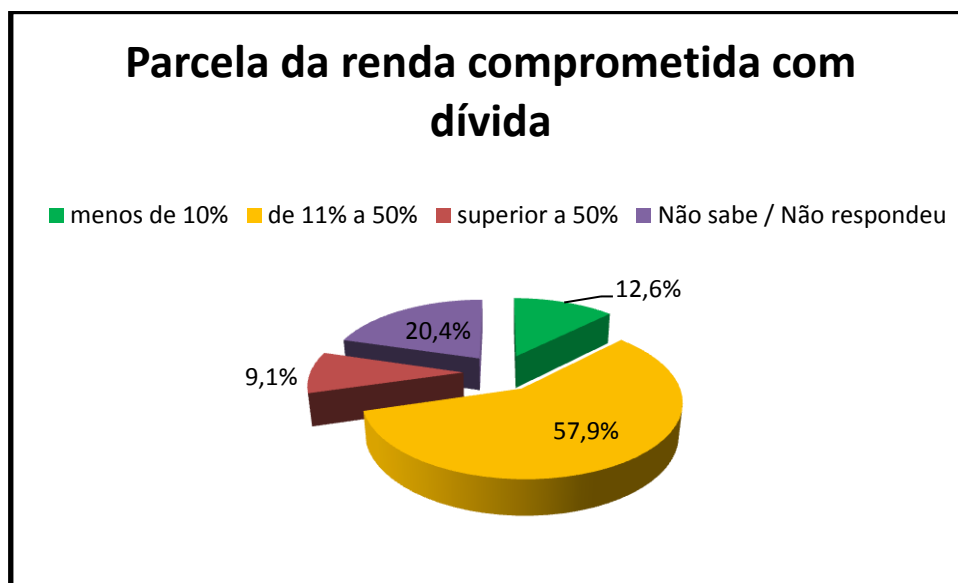
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (58,9%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (44,2%), financiamentos de carro (25,4%) e financiamento de casa (21,5%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (51,4%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 11,7%. Entre 3 e 6 meses, são 8,8%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,9%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,3 meses, menos que os 9,4 do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 29,5%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e estável em relação ao mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. O percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 12,6%; com renda entre 11% e 50% foi de 57,9% e com mais de 50% de comprometimento foi de 9,1%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (20,4%), o que denota falta de planejamento financeiro.



## ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso ficou estável na comparação entre agosto e setembro de 2018. De 35,1% de famílias com contas em atraso em agosto, temos em setembro 35,2%. A maior parte das famílias endividadas, 64,1%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem com contas em atraso ficou em 20,0%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 60,9% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 9,6% em setembro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 21,0%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 24,7%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 63,6%. O período entre 30 e 90 dias é de 15,9%. E, até 30 dias, representa 20,4%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 69,9 dias, alta em relação ao apurado no mês anterior (66,2 dias).

## ANÁLISE NAS CIDADES

| Síntese dos resultados       |          |         |        |           |               |
|------------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Situação das Famílias        | Cidades  |         |        |           |               |
|                              | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Total de endividadas         | 55,4%    | 39,5%   | 53,1%  | 49,7%     | 75,1%         |
| Dívidas ou contas em atraso  | 12,7%    | 17,1%   | 24,2%  | 21,2%     | 22,0%         |
| Não terão condições de pagar | 7,7%     | 12,0%   | 15,4%  | 14,7%     | 10,0%         |

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 75,1%, a Capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 55,4% e Itajaí com 53,1%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis com 22,0% e Itajaí com 24,2% lideram. Blumenau apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Blumenau e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 7,7% e 10,0% de famílias sem condições de pagar suas dívidas, respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Chapecó a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Florianópolis com a menor.

| Nível de endividamento     | Cidades  |         |        |           |               |
|----------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                            | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Muito endividadas          | 8,8%     | 11,7%   | 13,6%  | 13,0%     | 8,2%          |
| Mais ou menos endividado   | 25,9%    | 23,2%   | 23,7%  | 22,3%     | 23,2%         |
| Pouco endividado           | 20,7%    | 4,6%    | 15,8%  | 14,4%     | 43,7%         |
| Não tem dívidas desse tipo | 44,6%    | 60,5%   | 46,9%  | 50,3%     | 24,3%         |
| Não sabe                   | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,6%          |
| Não respondeu              | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque para Florianópolis, com 73,8%. Os carnês, financiamentos- tanto de carro, como de casa-, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.



| Tipo de dívida         | Cidades  |         |        |           |               |
|------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                        | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Cartão de crédito      | 55,9%    | 50,6%   | 57,2%  | 52,1%     | 73,8%         |
| Cheque especial        | 16,7%    | 15,2%   | 15,1%  | 9,8%      | 1,6%          |
| Cheque pré-datado      | 1,8%     | 1,3%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,3%          |
| Crédito consignado     | 21,3%    | 24,0%   | 13,9%  | 21,6%     | 0,1%          |
| Crédito pessoal        | 20,5%    | 30,4%   | 15,7%  | 18,9%     | 14,7%         |
| Carnês                 | 38,4%    | 53,2%   | 59,9%  | 49,8%     | 32,4%         |
| Financiamento de carro | 34,0%    | 20,3%   | 27,5%  | 31,9%     | 12,0%         |
| Financiamento de casa  | 30,3%    | 17,7%   | 25,7%  | 23,1%     | 12,0%         |
| Outras dívidas         | 0,7%     | 2,5%    | 3,8%   | 2,0%      | 0,8%          |
| Não sabe               | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |
| Não respondeu          | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 71,8% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 11,1. A com menor tempo é Florianópolis com 6,6.

| Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados) | Blumenau    | Chapecó     | Itajaí     | Joinville   | Florianópolis |
|-------------------------------------------------------------|-------------|-------------|------------|-------------|---------------|
| Até 3 meses                                                 | 2,4%        | 5,0%        | 8,9%       | 5,6%        | 30,9%         |
| Entre 3 e 6 meses                                           | 3,7%        | 7,6%        | 4,4%       | 3,2%        | 22,0%         |
| Entre 6 meses e 1 ano                                       | 6,3%        | 3,8%        | 5,1%       | 5,5%        | 14,9%         |
| Por mais de um ano                                          | 71,8%       | 48,0%       | 49,5%      | 56,2%       | 30,5%         |
| Não sabe / Não respondeu                                    | 15,7%       | 35,6%       | 32,2%      | 29,5%       | 1,7%          |
| <b>Tempo médio em meses</b>                                 | <b>11,1</b> | <b>10,1</b> | <b>9,9</b> | <b>10,6</b> | <b>6,6</b>    |

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó com a maior média do estado, levam em torno de 78,5 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 57,7 dias.

Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

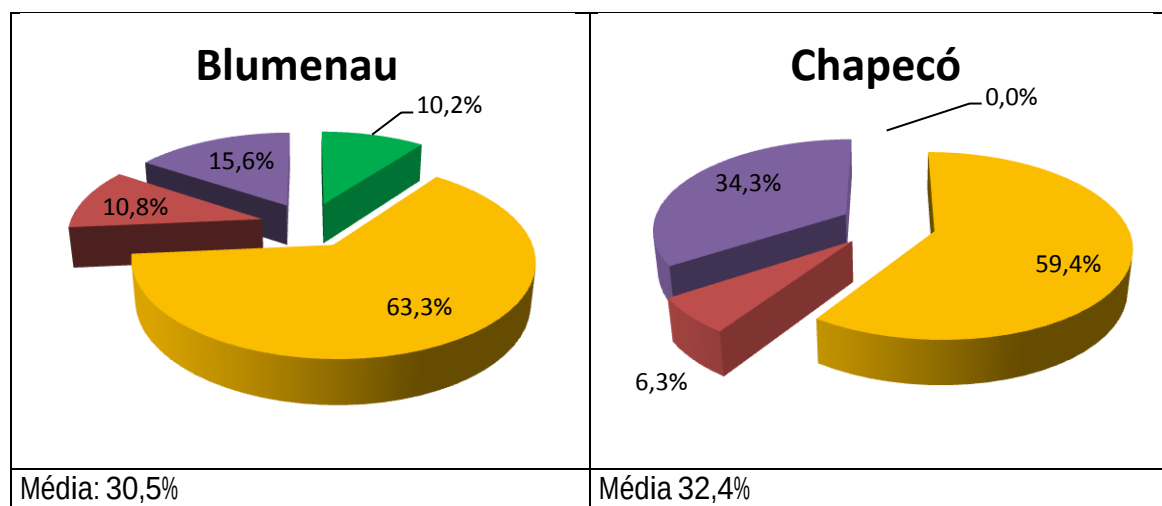
| Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
|------------------------------------------------------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Até 30 dias                                                            | 16,7%    | 11,8%   | 10,4%  | 16,8%     | 35,7%         |
| De 30 a 90 dias                                                        | 8,3%     | 8,8%    | 13,0%  | 23,2%     | 17,9%         |

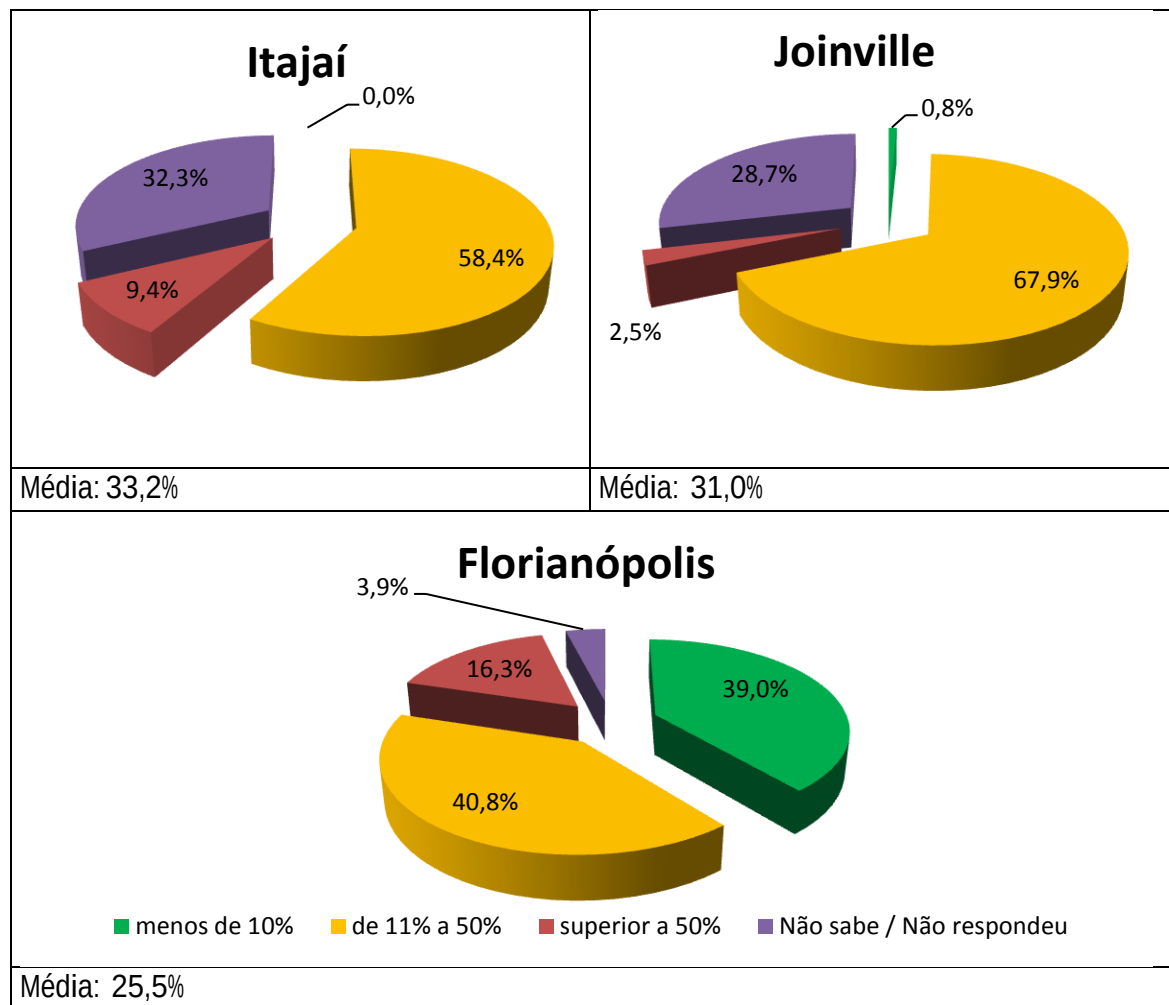


|                                                                                        |             |             |             |             |               |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| Acima de 90 dias                                                                       | 74,9%       | 79,4%       | 76,5%       | 60,0%       | 46,0%         |
| Não sabe / Não respondeu                                                               | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,4%          |
| <b>Tempo médio em dias</b>                                                             | <b>74,9</b> | <b>78,5</b> | <b>78,3</b> | <b>70,4</b> | <b>57,7</b>   |
| Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau    | Chapecó     | Itajaí      | Joinville   | Florianópolis |
| Sim, totalmente                                                                        | 19,5%       | 14,7%       | 26,1%       | 17,6%       | 26,7%         |
| Sim, em partes                                                                         | 11,1%       | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 27,5%         |
| Não terá condições de pagar                                                            | 61,0%       | 70,6%       | 63,5%       | 69,6%       | 45,4%         |
| Não sabe                                                                               | 8,3%        | 14,7%       | 10,4%       | 12,8%       | 0,4%          |
| Não respondeu                                                                          | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%          |

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta a maior parcela de habitantes com um percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (16,3%). No entanto, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Itajaí com 33,2%. Por fim, chama atenção o percentual de respondentes que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

### Parcela da renda comprometida com dívidas





## CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de setembro de 2018 mostra leve deterioração na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 56,7% de famílias endividadas. A inadimplência subiu para 20,0%. O número de famílias que não terão condições de pagar ficou em 12,2%

A parcela da renda comprometida com dívida manteve-se estável. Encontra-se em 29,5%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu levemente para 9,3 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período de cautela da atividade econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas vêm se reduzindo em 2018 e o perfil vem melhorando. Todos os indicadores se encontram em níveis estáveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (69,9 dias, contra os 66,2 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

### Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.